



Trabalhos Científicos

Título: Encefalopatia De Hashimoto Na Adolescência: Relato De Caso

Autores: ELISA VICTÓRIA COSTA CAETANO (HEIMABA); ULLY SUZANO DE BRAGANÇA (MULTIVIX); MARCELLA CALAZANS REBLIN DE OLIVEIRA (MULTIVIX); LETÍCIA LANNA DE BRITO E SILVA (MULTIVIX)

Resumo: A Encefalopatia de Hashimoto (EH) é uma doença neurológica rara decorrente de afecção autoimune não necessariamente associada à disfunção hormonal da tireóide. Sua prevalência é estimada em 2,1/100.000 na população geral. Dentre os casos relatados na literatura, um em cada 50 foi reportado em crianças. Manifesta-se de forma aguda, subaguda, crônica ou remitente, em dois padrões principais: progressivo e “stroke-like”. A EH é caracterizada por distúrbios psiquiátricos e neurológicos heterogêneos, e é necessária uma forte suspeição clínica para seu correto diagnóstico, especialmente em pacientes pediátricos. Objetivos: Descrever o caso de uma paciente de 15 anos com Encefalopatia de Hashimoto. Método: Realizado estudo do prontuário da paciente diagnosticada aos 15 anos em um hospital infantil de Vitória, Espírito Santo, em dezesseis de outubro de 2015. Relato de Caso: Menina de 15 anos, previamente hígida, deu entrada no serviço de emergência do hospital pediátrico, após crise convulsiva tônico-clônica. Foram realizadas ressonância magnética encefálica, sem anormalidades, e punção líquórica que evidenciou apenas aumento da proteinorraquia. Em exames laboratoriais realizados dois meses antes do evento, constatou-se aumento de anticorpo anti-tireoperoxidase e aumento do hormônio tireoestimulante. Não apresentou mais convulsões, mas manteve alteração comportamental com agitação e agressividade. Feito metilprednisolona, 1g/dia, por 5 dias. Após doze dias de internação, recebeu alta hospitalar com melhora clínica e ainda em uso de prednisona. A paciente ainda mantém alteração de comportamento - melhorado com relação ao início do quadro - e não apresentou mais crises. Conclusão: Devido ao espectro clínico inespecífico da EH, todo paciente com quadro neurológico ou psiquiátrico agudo, subagudo, crônico ou recidivante inexplicável, principalmente associado a elevados títulos de anti-tireoperoxidase, deve ser rastreado para essa doença. O conhecimento dessa entidade clínica entre médicos generalistas, endocrinologistas e neurologistas possibilita o diagnóstico precoce e tratamento correto, o que pode mudar o curso da doença e melhorar o prognóstico do paciente.